



## INTERPELAÇÃO ESCRITA

### Desenvolvimento do ensino recorrente

No ano lectivo de 2021/2022, havia duas escolas públicas e cinco escolas particulares em Macau que ofereciam cursos do ensino recorrente, para os residentes que não concluíram a educação regular na idade adequada poderem voltar à escola, contando com um total de 1012 alunos, distribuídos da seguinte forma: 61 no ensino primário, 674 no ensino secundário e 277 no ensino técnico-profissional. Na realidade, o Governo da RAEM implementou os 15 anos de escolaridade gratuita e, nos últimos anos, criou um novo regime de avaliação dos alunos, exigindo às escolas a criação de turmas de apoio específicas para “alunos excelentes e alunos que não conseguem acompanhar o ritmo das aulas”, a não reprovação de alunos do 1.º ao 4.º ano do ensino primário, e estabeleceu restrições quanto à taxa de reprovação dos alunos do 5.º e 6.º ano, acabando por se registar um avanço concreto na redução quer da taxa de reprovações quer da taxa de interrupção de estudos no ensino não superior. Ora, isto conseguiu reduzir eficazmente o número de alunos no ensino recorrente, que passou do seu pico de 3366 alunos no ano lectivo de 2009/2010 para cerca de 1000 nos últimos anos.

Atendendo à redução gradual da procura de ensino recorrente nos últimos anos, o Governo da RAEM deve dialogar com as escolas envolvidas para analisar a situação e ponderar sobre a sua transformação. O Planeamento a



澳門特別行政區立法會  
Região Administrativa Especial de Macau  
Assembleia Legislativa

(TRADUÇÃO)

médio e longo prazo do ensino não superior 2021-2030 refere também que será revisto o modelo de desenvolvimento do ensino recorrente, para que este possa adaptar-se ao desenvolvimento e às transformações sociais. Além disso, no “Relatório do 20.º Congresso”, é feita uma abordagem detalhada, aprofundada e completa sobre “implementar a estratégia de revigoração do país mediante a ciência e a educação, e fortalecer o suporte de talentos à modernização”, parte em que também se refere o seguinte: “incentivar a inovação coordenada da educação profissionalizante, ensino superior e educação contínua, enquanto se envidam maiores esforços para aprofundar a integração entre a educação profissionalizante e a educação geral, entre os sectores industriais e a educação, e entre a ciência e a educação, além da optimização do posicionamento do tipo de educação profissionalizante”. Há então que ponderar sobre a transformação do ensino recorrente de Macau e que abrir mais cursos técnico-profissionais, com vista à adaptação ao futuro desenvolvimento da sociedade.

Sendo assim, interpelo sobre o seguinte:

1. As leis que actualmente regulam a organização e o desenvolvimento do ensino recorrente e da educação de adultos foram promulgadas em 1995. O Governo dispõe de algum plano para a sua revisão e de algum plano para o aperfeiçoamento do sistema educativo, com vista a satisfazer as necessidades do futuro desenvolvimento do País e de Macau?
2. Neste momento, o ensino recorrente enfrenta várias dificuldades, tais como a falta de alunos, a transformação do sistema educativo, questões



澳門特別行政區立法會  
Região Administrativa Especial de Macau  
Assembleia Legislativa

(TRADUÇÃO)

financeiras, etc. O Governo deve estudar o reforço do apoio financeiro ou até a redução gradual das diferenças ao nível de subsídios entre o ensino recorrente e o ensino regular, com vista a criar condições para a transformação do ensino recorrente. Vai fazê-lo?

3. O Governo deve ajudar as escolas do ensino recorrente, nomeadamente, ao nível dos recursos humanos, estágios e qualidade dos docentes, para que estas possam transformar-se da melhor forma. Vai fazê-lo? Com vista a reforçar o desenvolvimento dos cursos técnico-profissionais, o Governo deve ajudar as escolas em causa a colaborar com as empresas na organização dos respectivos cursos. Vai fazê-lo?

17 de Fevereiro de 2023

**O Deputado à Assembleia Legislativa da RAEM,**

**Ho Ion Sang**